

NOTA SOBRE A ATUAÇÃO DO PROJETO PARTO ADEQUADO – PPA ACERCA DAS CESARIANAS NO BRASIL

O Projeto Parto Adequado apresenta seu posicionamento acerca da situação dos partos realizados no Brasil, com o objetivo de esclarecer e contribuir, no que lhe cabe, com as políticas voltadas à saúde reprodutiva das mulheres brasileiras.

O projeto Parto Adequado foi criado em 2015, em resposta à ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público Federal nesse mesmo ano contra a ANS, impelindo-a a agir de forma mais efetiva para a redução do elevado percentual de cesarianas desnecessárias no Brasil.

A ação, motivada pelo contexto do número excessivo de cesarianas praticadas no setor suplementar de saúde brasileiro – bem acima dos níveis mundialmente aceitáveis – fez com que a ANS, em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE) e o Institute for Healthcare Improvement (IHI), com o apoio do Ministério da Saúde, desenvolvesse o Projeto Parto Adequado. Sua finalidade: identificar modelos inovadores e viáveis de atenção ao parto e nascimento que valorizassem o parto vaginal seguro e reduzissem o percentual de cesarianas sem indicação clínica na saúde suplementar.

Essa iniciativa visou ainda disseminar informações e oferecer às mulheres e aos bebês o cuidado certo, na hora certa, ao longo da gestação, durante todo o trabalho de parto e pós-parto, considerando a estrutura e o preparo das equipes multiprofissionais, a medicina baseada em evidências e as condições socioculturais e afetivas das gestantes e das famílias.

Desta forma, embora não se discuta o direito de escolha de todas as mulheres relacionado à sua saúde reprodutiva, cabe esclarecer que a cesariana é um procedimento classificado como uma cirurgia de médio/grande porte e como tal, apresenta riscos de complicações, tanto para as gestantes quanto para os bebês, caso não seja indicada adequadamente, conforme os protocolos e diretrizes clínicas baseadas em evidência existentes, relacionados ao parto e nascimento.

Nesse sentido, o Projeto Parto Adequado pretende contribuir para a disseminação do aprendizado e consolidação de estratégias para a redução da proporção de partos cesáreos desnecessários e dos riscos deles decorrentes em uma iniciativa concreta e factível para aumentar o percentual de partos vaginais como experiência positiva e segura para as gestantes, principalmente no setor de saúde suplementar no Brasil.